

Escrita científica e educação comparada: uma intersecção pelo *Zettelkasten*

Brigitte Klemz Jung*
Adolfo Ramos Lamar**

Resumo

O texto deste artigo teórico tem como tema central uma intersecção que surgiu a partir de reflexões acerca da Escrita Científica. Escrever é a maneira pela qual a Ciência é temporariamente objetivada. O sociólogo alemão Niklas Luhmann ficou conhecido pelas suas muitas publicações, de cunho interdisciplinar. Constatamos que ele desenvolveu um método de encaminhar e articular ideias, denominado *Zettelkasten* (caixa de bilhetes/cartões). Esta constatação se deu pela busca de informações a respeito do *Wissenschaftliches Schreiben* – Escrita Científica, em alemão. Na Alemanha, para Jürgen Schriewer, a teoria da Educação Comparada aborda – comparativamente – regiões, instituições e países podendo, igualmente, realizar microanálises num país específico. Objetivamos com este texto evidenciar o quanto o método do *Zettelkasten*, aliado à Educação Comparada, pode acrescentar à Ciência, adensando alternativas para refletir sobre publicações acadêmico-científicas.

Palavras-chave: Escrita científica. Luhmann. *Zettelkasten*. Educação Comparada.

* Universidade Regional de Blumenau (FURB/PPGE). Doutoranda em Educação. Pesquisadora do EDUCOGITANS, atua com assessorias pedagógicas em diversas instituições. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1378-1160>.

** Universidade Regional de Blumenau (FURB/PPGE). Professor Orientador. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1164-1172>.

Scientific Writing And Comparative Education: An Intersection By The Zettelkasten

Brigitte Klemz Jung
Adolfo Ramos Lamar

Resumé

The text of this theoretical article has as its central theme an intersection that emerged from reflections on scientific writing. Writing is the way Science is temporarily objectified. German sociologist Niklas Luhmann became well known for his many publications, with an interdisciplinary nature. We found that he developed a method of forwarding and articulating ideas called *Zettelkasten* (notes/cards box). This finding was achieved through the search for information about the *Wissenschaftliches Schreiben* – scientific writing, in German. In Germany, for Jürgen Schriewer, the theory of Comparative Education addresses – comparatively – regions, institutions, countries and can also perform microanalyses in a specific country. With this article, our aim is to show how much the *Zettelkasten* method, allied to Comparative Education, can add to Science, expanding alternatives to reflect on academic-scientific publications

Keywords: Scientific writing. Luhmann. Zettelkasten. Comparative Education.

Introdução

Sem escrever não se pode pensar; pelo menos não num formato mais exigente e conectável.

(Niklas Luhmann, s.d.)

Comparar é algo inerente ao pensar a Ciência, inerente à humanidade (CIAVATTA-FRANCO, 2000; PERISSINOTTO, 2013; LAMAR e VICENTINI, 2018). Ao longo do tempo, a Teoria da Educação Comparada se consolidou – em diversos países – como importante campo a ser estudado. Os estudos neste viés podem incorrer em reformas educacionais. Um dos teóricos de referência – ainda pouco estudado em contexto brasileiro – é o professor alemão Dr. Jürgen Schriewer (atualmente aposentado pela Universidade de Humboldt, Alemanha). Para ele, comparar não é algo que pode ser reduzido a uma simples relação entre objetos, pessoas, dentre outros, mas uma análise mais aprofundada das relações que estabeleceram a relação realizada (SCHRIEWER, 2018). A nossa pesquisa de tese tem como trama a Teoria da Educação Comparada na perspectiva de Jürgen Schriewer. Esta teoria aborda – comparativamente – regiões, instituições e países podendo, igualmente, realizar microanálises num país específico. Este teórico é considerado relevante no contexto da Educação Comparada pelo seu engajamento para ‘além das fronteiras’. Já atuou como professor tanto na Alemanha, quanto no Japão, Estados Unidos e em outros países.

Schriewer esteve no Brasil algumas vezes. Em sua última visita, 2018, lançou o livro *Pesquisa em educação comparada sob condições de interconectividade global*. Nesta obra, Schriewer menciona – frequentemente – o sociólogo alemão, Niklas Luhmann (1927-1998) a quem é atribuída a criação da chamada “Teoria dos Sistemas”.

Este é o contexto teórico no qual surgiu a ideia deste artigo. Chegamos a este inusitado encontro ao sermos movidos pela curiosidade, dirigida pela seguinte pergunta: O que pesquisadores alemães escrevem/ pesquisam sobre Escrita Científica? Esta pergunta surgiu em virtude dos estudos iniciais que estamos desenvolvendo para a tese, os quais têm como enfoque a Teoria da Educação Comparada na perspectiva de Schriewer. Por

Schriewer e Luhmann serem teóricos de nacionalidade alemã, decidimos utilizar como busca as palavras *Wissenschaftliches Schreiben*, ou seja, Escrita Científica na língua alemã.

Igualmente, devemos colocar que no percurso de nossos estudos tivemos acesso a alguns textos-base em língua inglesa. Além disso, discutimos aspectos inerentes ao campo da linguagem acadêmica, publicações, dentre outros assuntos pertinentes à área da linguagem. Contudo, o interesse pela língua alemã se dá devido à cultura germânica que perpassa a nossa identidade regional (Blumenau – Santa Catarina), bem como pelo fato de Schriewer e Luhmann serem alemães.

Luhmann é considerado um importante sociólogo, de ampla produção bibliográfica. Diante desta densa produção, descobrimos que, no Brasil, este teórico ainda é pouco conhecido. Sua relevância se dá no campo do Direito, das Ciências Sociais e, ao buscarmos eles com a Educação, deparamos com títulos tais quais o de Barone (2013): “Sociedade e escola: Niklas Luhmann e a abordagem sistêmica”.

Contudo, a nossa busca inicial se deu pelo viés da linguagem. Mais especificamente, conforme já mencionado, pelo viés da ‘Escrita Científica’.

Descobrimos que Luhmann, devido à quantidade e qualidade de suas publicações organizou um método para Escrita Científica, algo que pode ser denominado como um sistema de gestão de conhecimento. A quantidade – mais de trinta livros e mais de trezentos artigos – e a qualidade, são referentes ao entrelaçamento de conteúdos, os quais provinham de suas reflexões a respeito dos sistemas. “Existe um encadeamento de ideias que constroem uma estrutura aplicável à sociedade inteira” (KUNZLER, 2004, p.123). Este encadeamento de ideias provinha das conexões estabelecidas pelas anotações que Luhmann fazia e guardava em seu *Zettelkasten* (caixa de bilhetes/cartões). Foi esta a maneira pela qual este teórico organizou suas ideias a fim de apresentá-las em forma de escrita, fazendo circular sua teoria e objetivando suas ideias.

É um pouco de tudo isso que pretendemos apresentar neste artigo. Partindo da Epistemologia da Educação Comparada pelo viés de Schriewer, deparamos com Luhmann e sua abordagem perante a Escrita Científica.

Objetivamos com este texto evidenciar o quanto o método do *Zettelkasten*, aliado à Educação Comparada, pode acrescentar à Ciência, adensando alternativas para publicações acadêmico-científicas.

A teoria da educação comparada

Pensar a respeito da Teoria da Educação Comparada remete-nos a pensarmos sobre a epistemologia.¹ Para tanto, contamos com Gamboa (1998) que apresenta a seguinte proposição a respeito do que seja epistemologia: “Teoria Crítica do Conhecimento, que tem na Filosofia seus fundamentos e na produção científica seu objeto” (GAMBOA, 1998, p.145). É desta tentativa de especificar um pouco mais o que seria a epistemologia que partimos, compreendendo-a como um espaço entre a Filosofia e a Ciência. Vale mencionar que, em amplo espectro, a epistemologia tal qual apresentada por Gamboa (1998), também encontra raízes alemãs. Contudo, a palavra *Epistemologie* é pouco utilizada neste idioma. A palavra que encontramos é *Wissenschaftstheorie* ou *Erkenntnistheorie*, as quais podem ser traduzidas como ‘teoria da Ciência’ ou ‘teoria do conhecimento’, respectivamente. Convém colocar, ainda, que, para Lamar (2009) não existe unanimidade quanto a como denominar os Estudos Filosóficos da Ciência. Acrescido a isso, ressaltamos que na visão de Meneses Díaz (1992), onde a tradição francesa empregaria o termo “Epistemologia”, a tradição anglo-saxônica optaria pela expressão “Teoria do Conhecimento” ou “Gnosiologia”.

Os estudos da Ciência da Educação na Alemanha encontram em teóricos como Christoph Wulf,² importante fundamento. Conforme Goergen (1999), ao apresentar uma resenha referente à obra *Le scienze dell'educazione in Germania*, de Wulf (1998), pontua que “ciências da educação tornou-se [...] uma das disciplinas mais desenvolvidas entre as ciências humanas e sociais” (GOERGEN, 1999, p.187). Além de fundamentos filosóficos e epistemológicos, Wulf apresenta contribuições tanto para o enriquecimento da pesquisa quanto da prática pedagógica. Aborda, também, os três paradigmas (o humanístico, empírico e teórico-crítico) mediante os quais as ciências da educação se desenvolvem na Alemanha.

Na obra *Wörterbuch der Erziehung*, em português traduz-se Dicionário da Educação, ao elucidar *Wissenschaftstheorie*, Wulf (1984)

1 Termo que usaremos neste texto e que foi criado em 1854 pelo escocês J. K. Ferrier. É o mais usado no Brasil quando se trabalham as concepções de Ciência e de Conhecimento.

2 Christoph Wulf estudou Ciência da Educação, Filosofia, História e Literatura em Berlim, Marburgo, Paris e nos Estados Unidos. É Professor titular de antropologia e educação na Universidade Livre de Berlim (GOERGEN, 1999, p.186).

menciona os paradigmas e questiona se há diferença entre o sentido que emerge dos termos utilizados para nominar esta Ciência ou se a diferença se estabelece por haver discussões referentes às interpretações a respeito da mesma Ciência, qual seja, a Educação.³

A Educação Comparada também encontra espaço em meio a este campo de discussões referentes à Ciência da Educação. Conforme Piovani e Krawczyk (2017), a comparação está presente no cotidiano. Comparamos para “organizar o conhecimento e relacionarmos com os outros e com o mundo.”⁴ (PIOVANI e KRAWCZYK, 2017, p. 822 – Tradução nossa). Desta prática comparativa comum entre os seres humanos, aprofundaremos a temática da epistemologia tangente a este campo de pesquisa.

No espaço específico da Educação Comparada, destacamos que Schriewer, em entrevista a Streck, Abba e Souza (2019, p.4) pontua que esse é um dos

campos de estudo educacional mais difíceis e pressupõem conhecimento da linguagem, bem como de diferentes áreas com seus domínios culturais e intelectuais específicos. Pressupõe, ainda, uma enorme sensibilidade com relação às diferenças, às particularidades culturais. (STRECK, ABBA e SOUZA, 2019, p. 4).

A essas reflexões, acrescentamos que o campo da Educação Comparada pressupõe um cotejamento das relações estabelecidas. Ou seja, não se trata de uma “simples relação entre...” mas, do estabelecimento de “relações entre relações” (SCHRIEWER, 2008, p.15; 51). Goergen (1991) endossa essa discussão ao explicitar a necessidade de desenvolvermos um entendimento mais aprofundado com o intuito de possibilitar novos projetos para a área educacional. E é diante disso que a epistemologia da Educação Comparada se preocupa com as tensões que se originam nesta arena. Lamar e Vicentini (2018) sinalizam algumas das tensões suscitadas pelos estudos comparativos, tensões entre o global e o local⁵, entre universal e particular, bem como entre questões que dizem respeito ao conhecimento,

3 *Korrespondieren den wissenschaftstheoretische Positionen unterschiedliche Wissenschafts- und Forschungsaktivitäten oder ergibt sich die Differenz gerade daraus, daß die divergierenden wissenschaftstheoretischen Interpretationsmuster die gleiche Wissenschaft meinen?* (WULF, 1984, p.633).

4 *Organizar el conocimiento y relacionarnos con los otros y con el mundo* (PIOVANI e KRAWCZYK, 2017, p.822).

5 Global e local são termos cunhados relativos à visão eurocêntrica e norte americana (global) e latino-americana e caribenha (local).

visto que a Educação – um dos mais importantes aparelhos ideológicos do Estado – encontra-se diretamente envolvida nestas tensões/questões.

Acrescido a isso, Piovani e Krawczyk (2017), bem como Goergen (1991), sinalizam que o que ocorre pelos estudos comparativos é uma transcendência de atos singulares, sendo que as investigações neste campo são permeadas por conjuntos complexos de decisões e práticas. Estas decisões e práticas advindas de exercícios comparativos (propostos e dispostos por meios de relações entre relações) entre países, culturas, sistemas educativos incorrem ou podem incorrer na formulação e/ou implementação de políticas de desenvolvimento educacional.

Compreendemos que a Educação Comparada pode ter um caráter aplicado e outro, básico. O caráter aplicado diz respeito à possibilidade de aventar soluções para a resolução de problemas educacionais (em ‘amplo’ espectro – internacional, global). Já o caráter básico, encontra nos fenômenos educativos (nacional, local) o seu objeto de estudo e, diante deles, exerce a capacidade interpretativa. Isso pode ser confirmado por Lamar e Vicentini (2018). Além do caráter aplicado e básico da Educação Comparada, estes autores (re) afirmam a importância dessa teoria, corroborando o que já apresentamos:

A Educação Comparada é indispensável [...] na tentativa de estabelecer um diálogo entre as tensões internacionais e nacionais, locais e globais [...] para evitar uma justaposição de reformas educativas sem as devidas reflexões teóricas. (LAMAR e VICENTINI, 2018, p. 629).

Arrematando as reflexões epistemológicas propostas para esta seção do artigo, finalizamos com a seguinte proposição de Schriewer (2018, p.10): “[...] a Educação Comparada [...] é um empreendimento historicamente contingente e intelectual”.

Partimos para a próxima seção anunciando que é nela que apresentaremos a intersecção epistemológica, dita de outra forma: um encontro teórico.

O ponto de partida, conforme já apresentado anteriormente, foram as questões relativas à Escrita Científica. Contudo, até chegar a ela e pelo desenrolar da nossa pesquisa diante da Educação Comparada, deparamos com a questão da linguagem, apresentada na citação feita anteriormente,

a qual retomamos aqui, repetindo e grifando um pequeno trecho: “[...] pressupõem conhecimento da **linguagem** bem como de diferentes áreas com seus domínios culturais e intelectuais específicos” (STRECK, ABBA e SOUZA, 2019, p. 4 – grifo nosso). Nesta citação, Schriewer se refere ao campo da Educação Comparada. Grifar a palavra ‘linguagem’ remete à importância da mesma quando se pensa na objetividade temporária da Ciência. Ou seja, a Ciência é ‘fixada’ temporariamente pela linguagem escrita.

Para além disso, é em pelo menos, dois autores – teóricos da linguagem – tais quais Amorim (2004) e Bagno (2014) que encontramos que o ser humano é constituído pela linguagem. A linguagem científica (aqui nos referimos em específico à escrita) é aquela que deixa marcas temporárias, marcas que permitem que a Ciência circule à espera de ‘outras marcas’.

Pensando nisso foi que lançamos como ‘curiosidade’ a expressão que, na língua alemã é tida como ‘Escrita Científica’ e fomos surpreendidos com o resultado dessa busca: um dos referenciais encontrados era a epígrafe citada na introdução deste artigo. Ao observarmos o nome do autor deste dizer, consolidou-se a surpresa e com ela o aumento da curiosidade. Aliada à curiosidade, a pergunta: o que Luhmann (teórico amplamente citado por Schriewer) tem a ver com a Escrita Científica? Sigamos tecendo mais compreensões a respeito.

Luhmann e a escrita científica

Niklas Luhmann (1927-1998) nasceu na Alemanha. Em 1949, formou-se em Direito. Posteriormente, em 1960, cursou uma especialização em Harvard, onde conheceu a teoria dos sistemas de Talcott Parsons. A partir desta teoria formulou suas próprias reflexões. Segundo Kunzler (2004), era intenção de Luhmann elaborar uma teoria geral da sociedade. “A teoria sistêmica de Luhmann enfatiza os sistemas [...] vivos, psíquicos e sociais [...] esses três sistemas, além de autopoieticos⁶, são também autorreferentes e operacionalmente fechados” (KUNZLER, 2004, p.127). Acrescido a isso,

⁶ Um sistema é autopoietico quando produz sua própria estrutura e todo os elementos que o compõem, incluindo o último elemento não mais passível de decomposição que, no caso dos sistemas sociais é a comunicação e dos sistemas psíquicos é o pensamento (KUNZLER, 2004, p.128).

Bechmann e Stehr (2001, p.6) sinalizam que sistema, para Luhmann, “quer dizer uma série de eventos relacionados um ao outro, ou de operações”.

Diante da complexidade da sua teoria da qual apresentamos, apenas, uma mínima porção neste artigo, Luhmann desenvolveu suas pesquisas, sendo considerado um teórico interdisciplinar. Diversos foram os assuntos abordados por ele: questões referentes ao Direito, Pedagogia, Religião, dentre outros.

De acordo com Schriewer, Luhmann era considerado

uma pessoa muito fechada, muito seca, um jurista, um administrador, que podia parecer um burocrata, e que ao mesmo tempo **possuía uma capacidade extraordinária de elaboração, e também para desenvolver e combinar dados, lidar com os mesmos em quadros teóricos, de jogar com diferentes hipóteses** (STRECK, ABBA e SOUZA, 2019, p.5 – grifos nossos).

Luhmann publicou muito. Foram mais de 30 livros e mais de 300 artigos. Isso, academicamente falando, é um feito, no mínimo considerável. Como isso?

Apesar de pouco conhecido no Brasil e, quando mencionado, geralmente é no campo do Direito e da Sociologia, Luhmann desenvolveu um método de organização de ideias para posterior sistematização e, conseqüentemente, escrita. Este método é conhecido como *Zettelkasten* (caixa de bilhetes/ de cartões).

A fim de reunir o conteúdo de suas muitas leituras, Luhmann anotava o que lhe era pertinente em bilhetes. No verso desses bilhetes, inseria a referência bibliográfica, a fonte de consulta. Nas anotações subsequentes, mais informações eram acrescentadas ao conteúdo dos bilhetes, novos bilhetes eram escritos, códigos eram criados e, nessa sucessão de informações acrescidas, mais conexões eram estabelecidas. Os bilhetes eram guardados em gavetas. Conforme necessário, Luhmann consultava suas anotações e as conexões entre elas, registrando essa gama de assuntos.

De acordo com informações obtidas no vídeo *Einblicke in das System der Zettel – Geheimnis um Niklas Luhmanns Zettelkasten*⁷ (2015) , da Bielefeld University, após a morte de Luhmann, as gavetas contendo os **mais de 90.000 bilhetes de anotações foram cedidas pela família**. Bielefeld

7 Olhadas no sistema dos bilhetes – segredos sobre o *Zettelkasten* de Niklas Luhmann (livre tradução). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4veq2i3teV&t=23s> – acesso em 04 nov. 2021.

foi a universidade na qual Luhmann lecionou por muito tempo. Ali, sob a liderança do Prof. Johannes Schmidt, que um grupo se dedicou à digitalização e arquivo do material, o qual se encontrava organizado em gavetas, conforme já mencionado.

Schmidt (2015), professor de Sociologia, pontua o quão interessante é o método, apesar de, muitas vezes, demorado no sentido de localizar as conexões feitas por Luhmann. As anotações nos bilhetes foram todas elas manuscritas. Luhmann dispensava qualquer auxílio para esta organização, até porque, segundo Schmidt, este auxílio poderia interromper, atrapalhar o fluxo das atividades às quais o pesquisador se dedicava.

Partindo destas informações, imbricados na escrita de pesquisa, na Escrita Científica, ou seja, naquela cuja demanda recai, também, sobre nós, percebemos no '*Zettelkasten*' uma opção, uma possibilidade de encaminhamento e articulação de ideias. Posterior a este mapeamento de conexões, surgem ou podem surgir materialidades linguísticas, cujas anotações prévias não se perdem no tempo e no espaço por terem sido devidamente 'anotadas' em bilhetes, podendo ser retomadas quando necessário.

Segundo as buscas por nós realizadas, descobrimos que este método é conhecido como aquele que permite armazenar ideias. Conforme sinalizamos anteriormente, Luhmann (ainda) não é um teórico muito estudado no Brasil. Já quanto ao método do *Zettelkasten* encontram-se vídeos explicativos no *YouTube*, tanto em alemão, quanto em português e inglês.

Considerações finais

A partir do percurso feito até o momento, já vislumbramos alguns contornos para pesquisas futuras: o viés teórico da Educação Comparada do qual emergem dois teóricos – Jürgen Schriewer e Niklas Luhmann. No caso de Luhmann, conforme descrevemos, além de seus escritos ligados a várias áreas do conhecimento, desenvolveu um método de organização das ideias e/para posterior escrita – o *Zettelkasten* – que merece ser estudado e divulgado no Brasil.

Desses engates nos propusemos a construir, para este momento, o arremate teórico-epistemológico, ao qual denominamos de ‘intersecção’. Para isso, retoma-se a epígrafe apresentada na introdução: “ Sem escrever não se pode pensar; pelo menos não num formato mais exigente e conectável ” (LUHMANN, s. d.).

Quiçá abra-se aqui uma porta de entrada para outros terrenos, outras temáticas cuja abordagem pretendemos retomar posteriormente: qual é a concepção de linguagem de Schriewer? Que elos epistemológicos são possíveis de ampliar a partir das proposições feitas nesse artigo? Que anotações faríamos na tentativa de aplicar o proposto pelo *Zettelkasten*? Que escrita se (per) formaria partindo desses registros? ... dentre outras. Isso tudo permeados pela linguagem que nos constitui, a todos. Linguagem que permite que a Ciência circule e seja objetivada temporariamente pela escrita de pesquisa, pela Escrita Científica.

Referências

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa Editora, 2004.

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística**: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BECHMANN, Gotthard; STEHR, Nico. Niklas Luhmann. **Tempo Social**, v. 13, n. 2, p. 1-14, nov. 2001.

CIAVATTA-FRANCO, Maria. Quando nós somos o outro: questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. **Educação & Sociedade**, n. 72, p. 197-230, ago. 2000.

GOERGEN, Pedro L. Educação Comparada: uma disciplina atual ou obsoleta? **Pro-Posições**, vol. 2, n. 3, dez. 1991.

GOERGEN, Pedro L. Christoph Wulf, Le scienze dell'educazione in Germania. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 66, p.186-189.

KUNZLER, Caroline de Moraes. A teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, n. 16, p.123-136, 2004.

LAMAR, Adolfo R.; VICENTINI, Taiani. Epistemologia e educação comparada na América Latina e no Caribe: algumas concepções. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 10, n. 3, p.618-634, set./dez. 2018.

LAMAR, Adolfo R. Epistemologia e Pesquisa Educacional. **Educação: Teoria e Prática**, v. 1, n. 1, p. 25, 26, mar. 2009.

MENESES DÍAZ, Gerardo. Epistemología y pedagogía. In: MEDINA, Carlos Angel H. (org.). **Epistemología y objeto pedagógico**. Es la pedagogía una ciencia? D. F. México: CESU, 1992. p. 41-91.

PERISSINOTTO, Renato. Comparação, História e Interpretação: por uma ciência política histórico-interpretativa. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. vol. 28. n. 83. p.151-165, out. 2013.

PIOVANI, Juan Ignacio; KRAWCZYK, Nora. Los Estudios Comparativos: algunas notas históricas, epistemológicas y metodológicas. **Educación & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 821-840, jul./set. 2017.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas: PRAXIS, 1998.

SCHRIEWER, Jürgen. **Pesquisa em educação comparada sob condições de interconectividade global**. Tradução de Geraldo Korndörfer e Luís Marcos Sander. São Leopoldo: OIKOS, 2018.

STRECK, Danilo Romeu; ABBA, Maria Julieta; SOUZA, Cláudia Schiedeck Soares de. Tendências e desafios da pesquisa em educação comparada: entrevista com Jürgen Schriewer. **Eccos Revista Científica**, n. 50, p. 1-20, 2019.

WULF, Christoph. **Wörterbuch der Erziehung**. München: R. Piper & Co. Verlag, 1984.